

Perfeccionismo: um traço adaptativo ou maldaptativo para as necessidades psicológicas básicas de motivação no futsal?

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201900030413>

José Roberto Andrade do Nascimento JÚNIOR*
Caio Rosas MOREIRA**
Renan CODONHATO**
Daniel Vicentini de OLIVEIRA***
João Ricardo Nickenig VISSOCI****
Lenamar Fiorese VIEIRA**

*Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil.

**Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

***Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

****Duke University, Durham, Carolina do Norte, Estados Unidos da América.

Resumo

Este estudo investigou os traços de perfeccionismo e a satisfação das necessidades psicológicas básicas de atletas de futsal. Todos os atletas (n=301) inscritos na Liga Nacional de Futsal 2013 participaram da pesquisa, sendo categorizados quanto a titularidade (Titulares=156 e Não-titulares=145 atletas) e a classificação para a fase final do campeonato (classificados=134 atletas e não classificados=167 atletas). Os instrumentos foram a Escala Multidimensional de Perfeccionismo para o Esporte-2, possuindo quatro subescalas (padrões pessoais/organização, preocupação com os erros, pressão parental percebida e dúvidas na ação) e a Escala de Necessidades Básicas no Esporte, que possui três subescalas (autonomia, competência e relacionamento). Para análise dos dados utilizou-se a ANOVA de Medidas Repetidas, *Mann-Whitney*, Correlação de *Spearman*, e a Análise de Equações Estruturais ($p < 0,05$). Como resultados, "Padrões pessoais/organização" impactou positivamente as necessidades básicas em todos os grupos observados, para os titulares impactou o "Relacionamento", para os classificados a "Autonomia", enquanto para os não-titulares e não-classificados a "Competência" ($p < 0,05$). A variável preditora "Dúvidas na ação" apresentou impacto negativo sobre a dimensão de "Autonomia" em todos os grupos (titulares e não-titulares; classificados e não-classificados) e sobre a "Competência" dos atletas não-titulares e não-classificados ($p < 0,05$). Concluiu-se que enquanto os esforços perfeccionistas favorecem a satisfação das necessidades psicológicas básicas de atletas, as preocupações perfeccionistas prejudicam a satisfação destas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo; Necessidades Básicas; Esporte; Futsal.

Introdução

A personalidade de atletas apresenta alguns traços específicos para o esporte que podem determinar maior empenho e dedicação para a otimização do desempenho^{1,2}. O perfeccionismo é um traço de personalidade que tem sido apontado por sua função mal adaptativa, podendo afetar negativamente a realização de uma tarefa, prejudicando assim, o rendimento esportivo³. Por outro lado, outros autores^{4,5} debatem esta característica psicológica como elemento facilitador para melhores resultados e característica de campeões olímpicos. Neste sentido, dentre os possíveis aspectos afetados pelos traços

perfeccionistas no contexto esportivo, a motivação surge como um fator em potencial a ser estudado, podendo ser abordado a vertente da satisfação das necessidades psicológicas básicas, uma vez que este atributo psicológico demonstra a satisfação pessoal do atleta relacionada a sua dedicação, confiança e o engajamento no esporte⁶. Assim, compreender como os traços perfeccionistas afetam as necessidades psicológicas básicas diretamente é de extrema importância para a busca do máximo rendimento esportivo^{7,8}.

O perfeccionismo é um traço de personalidade

caracterizado por elevados padrões de exigência de desempenho pessoal atrelado a qualquer atividade da vida⁹⁻¹¹. Deste modo, o Modelo Multidimensional de Perfeccionismo^{12,13} classifica este traço podendo ser algo benéfico para o sujeito, como esforços perfeccionistas (função adaptativa), ou como um elemento maléfico, classificado como preocupações perfeccionistas (função mal-adaptativa)^{7,14}. As preocupações perfeccionistas estão atreladas as dúvidas sobre ações, preocupações com erros e o distanciamento entre o real desempenho com os elevados padrões pessoais estabelecidos¹⁰. Por outro lado, os esforços perfeccionistas se remetem a um alto padrão de realização e organização pautado em um conjunto de normas positivas¹⁵, que normalmente refletem melhor desempenho esportivo^{1,5}.

Para a busca deste ótimo desempenho, seja a melhor execução de um movimento ou de resultados, o perfeccionismo também pode influenciar outros aspectos psicológicos do atleta, como, por exemplo, a motivação, que pode resultar em melhor saúde psicológica, assim como estar pró-ativo frente a novas exigências¹⁶. Uma das formas de se estudar a motivação, é por meio da satisfação das necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia e relacionamento⁸. A competência é a sensação de proficiência no enfrentamento de situações e desafio existentes na vida social. A autonomia representa o comportamento de assumir a responsabilidade das ações como agente causal. O relacionamento é a preocupação de desenvolver vínculos, estar conectado e vivenciar situações com outras pessoas, resultando na sensação de pertencimento a um grupo social/atividade^{8,17}. Assim, quanto mais o atleta se sentir satisfeito em relação a estas necessidades básicas, maior o seu engajamento, dedicação e comprometimento, aumentando assim a probabilidade de atingir o sucesso esportivo¹⁸.

Dessa forma, o perfeccionismo pode ser um fator importante para maior compromisso e

dedicação dos atletas⁶, favorecendo a percepção de autonomia, competência e relações sociais destes atletas¹⁹. Estudos têm apontado que os esforços perfeccionistas e a satisfação das necessidades básicas contribuem para melhor percepção de bem-estar²⁰, e menores níveis de *burnout*^{6,21}. Estes estudos indicam, ainda, a necessidade de verificar a influência direta que o perfeccionismo pode exercer sobre a satisfação das necessidades básicas no contexto esportivo, apontando uma lacuna a respeito das relações diretas entre o perfeccionismo e as necessidades psicológicas básicas.

Com isso, o presente estudo pretende avançar no entendimento do impacto que o perfeccionismo, um traço de personalidade, pode exercer sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de atletas de motivação. Tal investigação possui relevância na medida em que pode proporcionar novas abordagens, e mais informações, para o trabalho direto e prático com esses atletas, passando a levar em consideração, diversos aspectos de suas respectivas personalidades e características de grupo, ou seja, proporcionar um trabalho mais específico.

Assim, identificando os pontos negativos que o perfeccionismo pode interferir na motivação dos atletas, este trabalho específico deve estar atrelado com o objetivo de diminuição destes efeitos, uma vez que atletas com baixa satisfação das necessidades psicológicas básicas desempenham suas funções em níveis mais baixos¹⁸. Estes atributos podem estar atrelados às funções de cada atleta da equipe, podendo haver divergências entre atletas que são titulares, e em função das características do grupo, onde equipes melhores classificadas apresentam particularidades distintas.

Diante das considerações apresentadas, este estudo teve como objetivo investigar o impacto dos traços de perfeccionismo sobre as necessidades psicológicas básicas de motivação de acordo com a titularidade dos atletas e da classificação das equipes na Liga Nacional de Futsal.

Método

Participantes

A pesquisa foi realizada com todos os atletas participantes da Liga Nacional de Futsal do ano de 2013, a competição mais importante da modalidade no Brasil, totalizando 301 atletas do sexo

masculino (25,48±4,90 anos de idade). Os atletas são representantes das 19 equipes participantes da competição, sendo as equipes Joinville, Corinthians, Jaraguá, Orlândia, Umuarama, Assoeva, Carlos Barbosa, Minas, Marechal Rondon, Concórdia, Atlântico, Cascavel, Guarapuava, São José, Maringá,

Florianópolis, Suzano, São Bernardo e São Caetano.

Como critério de inclusão na pesquisa, os atletas deviam estar formalmente inscritos na Liga Nacional de Futsal de 2013, sendo o critério de exclusão responder indevidamente os questionários. Todos os atletas das 19 equipes participaram da pesquisa e nenhum foi excluído, representando a totalidade da população alvo selecionada pela pesquisa, atletas da elite do futsal que jogam no Brasil. Estes atletas foram divididos em dois pares de grupos para as posteriores análises. A primeira divisão foi com relação à titularidade dos atletas (“titulares” e “não-titulares”), totalizando 156 atletas no grupo “Titulares” (atletas que iniciam os jogos e tem mais minutos de jogo) e 145 no grupo “Não-titulares” (atletas que não iniciam os jogos e tem menos minutos de jogo), sendo divididos de acordo com a frequência que reportaram serem escalados como titulares em suas equipes. A segunda divisão foi com relação à classificação ou não para a fase final da competição (“classificados” e “não-classificados”), resultando em 8 equipes classificadas (n=134 atletas) e 11 equipes não classificadas (n=167 atletas).

Instrumentos

Perfeccionismo. A Escala Multidimensional de Perfeccionismo para o Esporte-2 (SMPS-2)²², adaptada e validada para o contexto brasileiro²³ foi utilizado para a avaliação do nível de perfeccionismo dos atletas. O instrumento é composto por 24 itens, respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos (1=discordo completamente a 5=concordo completamente), sendo agrupados em quatro subescalas: padrões pessoais/organização, preocupação com os erros, pressão parental percebida e dúvidas na ação. Os valores das subescalas são representadas pela média dos itens que a compõem, sendo que valores mais elevados representam maior presença de comportamentos perfeccionistas. Os valores do alfa de *Cronbach* das dimensões da escala variaram de $\alpha = 0,69$ a $\alpha = 0,74$. Também foi realizado uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) verificando um ajuste aceitável da estrutura fatorial do instrumento para a amostra do estudo [$X^2(357)=669,94$; $p=0,001$; $X^2/gl=1,87$; CFI=0,88; GFI=0,90; TLI=0,91; RMSEA=0,05; $P(\text{rmsea} < 0,05)=0,143$]. A Confiabilidade Composta (CC) das subescalas foi calculada (Organização/Padrões Pessoais = 0,78; Preocupação com os Erros = 0,71; Pressão Parental Percebida = 0,810; e Dúvidas na Ação = 0,75) apresentando valores satisfatórios para

a consistência interna da escala.

Necessidades Psicológicas Básicas. A Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS), adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro²⁴, a partir da *Basic Needs Satisfaction in Sport Scale*²⁵ foi utilizada para verificar a satisfação dos atletas em relação às necessidades psicológicas básicas. A escala brasileira é composta por 12 itens distribuídos por três subescalas: Competência, Autonomia e Relacionamento. As respostas são dadas numa escala tipo *likert* de sete pontos, num *continuum* de “Não é totalmente verdade” (1) a “Totalmente verdade” (7). Os valores das subescalas são representadas pela média dos itens que a compõem, sendo que valores mais elevados representam maior satisfação com a respectiva necessidade psicológica básica. Os valores do alfa de *Cronbach* das variaram de $\alpha = 0,71$ a $\alpha = 0,79$. A AFC apresentou ajuste aceitável [$X^2(50) = 117,00$; $p = 0,001$; $X^2/gl = 2,34$; CFI = 0,93; GFI = 0,94; TLI = 0,91; NFI = 0,89; RMSEA = 0,06; $P(\text{rmsea} < 0,05) = 0,039$], com valores satisfatórios de CC para a consistência interna (Competência = 0,76; Autonomia = 0,70; Relacionamento = 0,75).

Procedimentos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 248.363/2013). Inicialmente foi realizado contato com a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), entidade responsável pela realização da Liga Nacional 2013, para obter autorização de realização da pesquisa com os participantes da competição. Posteriormente foram contatados todos os diretores das equipes e os técnicos solicitando a autorização para o estudo. As coletas foram realizadas no início da temporada de 2013, nos locais de treinamento das equipes. Todos os atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dois pesquisadores foram responsáveis pela aplicação dos questionários, a qual ocorreu em uma sala privativa no local de treinamento dos atletas ou nos hotéis em que estavam concentrados sempre antes dos jogos. Cada atleta respondeu o questionário individualmente e não era permitida conversa com os demais durante a aplicação do questionário. O tempo médio de preenchimento dos questionários foi de 30 minutos.

Análise dos dados

A análise de dados foi inicialmente realizada pelo

teste *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a distribuição dos dados. Como foi evidenciado a não normalidade dos dados, a estatística descritiva foi apresentada pela mediana (Md) e intervalo interquartil (Q1-Q3). Posteriormente, foram realizados os testes *ANOVA* de medidas repetidas (após a verificação da esfericidade dos dados pelo teste de *Mauchly's*) seguido do *Post-Hoc* de *Bonferroni* ($p < 0,01$) para analisar a diferença entre as subescalas de cada questionário, o teste “U” de *Mann-Whitney* para comparação de grupos, e o Coeficiente de Correlação de *Spearman* ($p < 0,05$) para a correlação entre as variáveis, com auxílio do software *SPSS v22.0*.

Em seguida foram conduzidos modelos de Análises de Trajetórias por meio da Análise de Equações Estruturais, a partir das correlações significativas ($p < 0,05$), para verificar o impacto

que os traços de perfeccionismo exerceram sobre as necessidades psicológicas básicas. A verificação de *outliers* foi realizada pela distância quadrada de *Mahalanobis* (D^2). Também foi verificada a normalidade univariada dos dados por meio da assimetria ($ISkI < 3$) e curtose ($IKuI < 10$) uni e multivariada. Frente a não normalidade dos dados, foi utilizada a técnica de *Bootstrap* de *Bollen-Stine* para correção dos coeficientes estimados pelo método da Máxima Verossimilhança²⁶ implementado no software *AMOS v22.0*. Os valores de DM^2 que indicaram a não existência de *outliers*, nem problemas com a Multicolinearidade (*Variance Inflation Factors* $< 5,0$). Adotou-se como referência dos coeficientes de regressão: pouco efeito para coeficientes $< 0,20$, médio efeito para coeficientes até $0,49$ e forte efeito para coeficientes $> 0,50$ ($p < 0,05$)²⁷.

Resultados

Na TABELA 1 são apresentados os níveis de perfeccionismo e das necessidades psicológicas básicas dos atletas, evidenciando a dimensão “Padrões pessoais/organização”, significativamente maior frente às demais ($p < 0,01$). Na avaliação das necessidades psicológicas básicas, a dimensão “autonomia” se

destacou, apresentando diferença significativa ($p < 0,05$) quando comparada as outras dimensões. Estes resultados revelam que o traço de perfeccionismo predominante nos atletas são os altos padrões de desempenho e a organização em busca das metas, além do que os atletas se destacam pela autonomia na tomada de decisão.

TABELA 1-Nível de Perfeccionismo e grau de satisfação das necessidades psicológicas básicas dos atletas participantes da Liga Nacional de Futsal no ano de 2013.

| Dimensões | Amostra total | Titulares | Não Titulares | Classificados para a fase final | Não Classificados para a fase final |
|--|-----------------------|---------------------|---------------------|---------------------------------|-------------------------------------|
| | Md (Q1 – Q3) | Md (Q1 – Q3) | Md (Q1 – Q3) | Md (Q1 – Q3) | Md (Q1 – Q3) |
| Perfeccionismo | | | | | |
| 1. Padrões pessoais/organização | 3,29 (3,00 – 3,71)**a | 3,30 (3,00 – 3,71) | 3,30 (3,14 – 3,64) | 3,29 (3,00 – 3,71) | 3,30 (3,00 – 3,57) |
| 2. Preocupação com os erros | 3,00 (2,50 – 3,50) | 3,00 (2,75 – 3,50) | 3,00 (2,50 – 3,50) | 3,00 (2,50 – 3,50) | 3,00 (2,75 – 3,50) |
| 3. Pressão parental percebida | 2,56 (2,16 – 2,89) | 2,56 (2,22 – 2,89) | 2,44 (2,11 – 2,95) | 2,50 (2,11 – 2,89) | 2,56 (2,22 – 2,89) |
| 4. Dúvidas na ação | 2,50 (2,25 – 3,00) | 2,50 (2,25 – 3,00) | 2,50 (2,25 – 3,00) | 2,50 (2,00 – 3,00) | 2,75 (2,25 – 3,00) |
| Necessidades Psicológicas Básicas | | | | | |
| 5. Competência | 5,75 (5,25 – 6,25) | 5,75 (5,25 – 6,25) | 6,00 (5,25 – 6,25) | 5,75 (5,25 – 6,25) | 5,75 (5,25 – 6,25) |
| 6. Autonomia | 6,50 (6,00 – 7,00)**b | 6,50 (6,00 – 7,00)* | 6,75 (6,25 – 7,00)* | 6,75 (6,00 – 7,00) | 6,50 (6,00 – 7,00) |
| 7. Relacionamento | 5,33 (4,67 – 6,00) | 5,33 (4,67 – 6,00) | 5,33 (4,67 – 6,00) | 5,33 (4,67 – 6,33) | 5,33 (4,67 – 6,00) |

* $p < 0,05$ (Mann-Whitney) entre titular e não-titular;
 ** $p < 0,01$ (Anova de Medidas repetidas seguida do Post Hoc de Bonferroni) – entre:
 a) 1 com 2, 3 e 4;
 b) 6 com 5 e 7.

Ao comparar as variáveis em função de grupos (TABELA 1), foi encontrada diferença significativa apenas na necessidade básica de autonomia ($p = 0,034$) em função da titularidade, evidenciando que os atletas reservas ($Md = 6,75$) se consideram mais autônomos nas tomadas de decisão durante os jogos e treinamentos do que os atletas titulares ($Md = 6,50$). Não houve diferença significativa entre os grupos (Classificados e Não-Classificados; Titulares e Não-Titulares) nas demais variáveis.

Ao analisar a correlação entre as orientações perfeccionistas e as necessidades básicas de maneira geral, observaram-se as seguintes correlações significativas ($p < 0,05$): “padrões pessoais/organização” e “competência” ($r = 0,16$); “padrões pessoais/organização” e “autonomia” ($r = 0,18$); “pressão parental percebida” e “competência” ($r = -0,14$); “dúvidas na ação” e

“competência” ($r = -0,17$); “dúvidas na ação” e “autonomia” ($r = -0,20$).

Quando correlacionada as orientações perfeccionistas com as necessidades básicas em função da titularidade dos atletas (TABELA 2), evidenciaram-se as seguintes correlações significativas ($p < 0,05$) entre os atletas titulares: “padrões pessoais/organização” e “autonomia” ($r=0,20$); “padrões pessoais/organização” e “relacionamento” ($r = 0,19$); “pressão parental percebida” e “competência” ($r = -0,18$); “dúvidas na ação” e “autonomia” ($r = -0,18$). Para os atletas considerados não-titulares (TABELA 2), verificaram-se as seguintes correlações significativas ($p < 0,05$): “padrões pessoais/organização” e “competência” ($r = 0,19$); “pressão parental percebida” e “autonomia” ($r = -0,17$); “dúvidas na ação” e “competência” ($r = -0,20$); “dúvidas na ação” e “autonomia” ($r = -0,22$).

TABELA 2 -Correlação entre Perfeccionismo e Necessidades Psicológicas Básicas dos atletas participantes da Liga Nacional de Futsal em função da titularidade (Titular/Não Titular) e classificação para a fase final (Classificados/Não Classificados).

| VARIÁVEIS | Competência | Autonomia | Relacionamento |
|------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | Titul / N-Titul | Titul / N-Titul | Titul / N-Titul |
| Padrões pess./organiz. | 0,14/0,19* | 0,20*/0,12 | 0,19*/-0,04 |
| Preocupação com erros | 0,03/-0,02 | 0,15/-0,15 | 0,02/-0,10 |
| Pressão parental | -0,18*/-0,10 | 0,04/-0,17* | 0,08/0,04 |
| Dúvidas na ação | -0,14/-0,20* | -0,18*/-0,22* | -0,10/-0,12 |
| | Clas / N-Clas | Clas / N-Clas | Clas / N-Clas |
| Padrões pess./organiz. | 0,14/0,17* | 0,20*/0,15 | 0,13/0,06 |
| Preocupação com erros | -0,12/0,09 | -0,04/0,04 | 0,01/-0,04 |
| Pressão parental | -0,13/-0,15 | -0,08/-0,07 | 0,06/0,07 |
| Dúvidas na ação | -0,11/-0,23* | -0,18*/-0,21* | -0,06/-0,14 |

Nota:
Titul=Titulares;
N-Titul=Não-Titulares;
Clas=Classificados;
N-Clas=Não-Classificados;
Pess./Organiz.=Pessoais/Organização.
* $p < 0,05$.

Quando correlacionado as orientações perfeccionistas com as necessidades básicas em função da classificação das equipes para a etapa final da competição (TABELA 2), evidenciou-se correlação significativa ($p < 0,05$) entre: “padrões pessoais/organização” e “autonomia” ($r = 0,20$); e “dúvidas na ação” e “autonomia” ($r = -0,18$) para os atletas das equipes finalistas da competição. Observou-se correlação significativa ($p < 0,05$) para os atletas não-classificados entre as seguintes variáveis: “padrões pessoais/organização” e “competência” ($r = 0,17$); “dúvidas na ação” e “competência” ($r = -0,23$); “dúvidas na ação” e “autonomia” ($r = -0,21$).

Após as análises de correlação, foi conduzido um modelo de análise de trajetórias com o intuito de analisar o impacto das orientações perfeccionistas sobre a satisfação em relação às necessidades básicas dos atletas. Ao verificar o impacto das orientações perfeccionistas sobre a satisfação em relação às necessidades básicas em função da titularidade dos atletas (FIGURA 1), identificou-se que “Padrões pessoais/organização” apresentou impacto positivo significativo na variabilidade do “Relacionamento” (3%) e não significativo na “Autonomia” (2%), “Dúvidas na ação” explicou significativamente em 5% a variabilidade da “Autonomia”, enquanto a “Pressão

Parental” apresentou impacto não significativo na variabilidade da “Competência” (2%) dos atletas titulares da Liga Nacional 2013. As trajetórias indicaram baixo efeito ($\beta < 0,20$) dos “Padrões pessoais/organização” sobre o “Relacionamento”

(0,17) e efeito moderado ($\beta > 0,20$) e negativo das “Dúvidas na ação” sobre a “Autonomia” (-0,22). As trajetórias entre “Padrões pessoais/organização” com “Autonomia”, “Pressão parental percebida” sobre “Competência” não foram significativas.

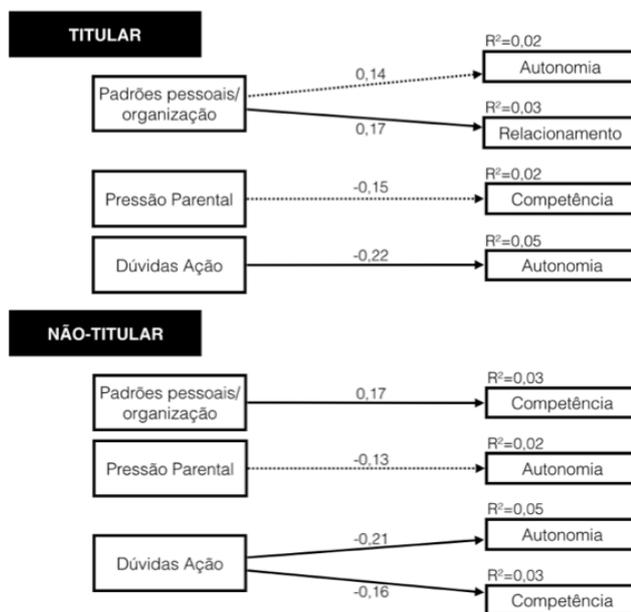


FIGURA 1 -Impacto dos traços de perfeccionismo nas necessidades psicológicas básicas de atletas de futsal da Liga Nacional 2013 em função da titularidade.

TABELA 3 -Análise de Equações Estruturais entre as variáveis de perfeccionismo e as necessidades psicológicas básicas dos atletas titulares e não titulares participantes da Liga Nacional de Futsal 2013.

| Variável Desfecho | Variável preditora | R | β | R^2 | Erro- Padrão | Rácio Crítico | P |
|----------------------|-------------------------------|-------|---------|-------|--------------|---------------|--------|
| Titulares | | | | | | | |
| Autonomia | Padrões pessoais/ organização | 0,21 | 0,14 | 0,02 | 0,124 | 1,698 | 0,090 |
| Relacionamento | Padrões pessoais/ organização | 0,39 | 0,17 | 0,03 | 0,187 | 2,108 | 0,035* |
| Competência | Pressão Parental percebida | -0,19 | -0,15 | 0,02 | 0,104 | -1,834 | 0,067 |
| Autonomia | Dúvidas Ação | -0,24 | -0,22 | 0,05 | 0,087 | -2,788 | 0,005* |
| Não titulares | | | | | | | |
| Competência | Padrões pessoais/ organização | 0,33 | 0,17 | 0,03 | 0,156 | 2,116 | 0,034* |
| Autonomia | Pressão Parental percebida | -0,15 | -0,13 | 0,02 | 0,093 | -1,570 | 0,116 |
| Autonomia | Dúvidas na ação | -0,21 | -0,21 | 0,05 | 0,082 | -2,612 | 0,009* |
| Competência | Dúvidas na ação | -0,22 | -0,16 | 0,03 | 0,110 | -1,987 | 0,047* |

Análise de Equações Estruturais - * $p < 0,05$.

Já no modelo para os atletas não titulares (FIGURA 1), verificou-se o impacto dos “Padrões pessoais/organização” de 3% na variabilidade da “Competência”, “Dúvidas na ação” também explicou em 5% a variabilidade da “Autonomia” e em 3% da “Competência”, enquanto que “Pressão

Parental” explicou não significativamente em 2% a variabilidade da “Autonomia”. Nota-se que a porcentagem encontrada na variabilidade das dimensões de necessidades básicas foi muito baixa, entretanto, para variáveis psicológicas, estes valores podem ser considerados relevantes a serem discutidos.

As trajetórias indicaram baixo efeito dos “Padrões pessoais/organização” sobre a “Competência” (0,17), enquanto as “Dúvidas na ação” possuiu efeito moderado e negativo para a “Autonomia” (-0,21) e baixo efeito negativo sobre a “Competência” (-0,16). A trajetória da “Pressão parental percebida” com “Autonomia” não foi significativa (TABELA 3).

Ao avaliar o impacto das orientações perfeccionistas sobre a satisfação em relação às necessidades básicas em função da classificação da equipe para a fase final da Liga Nacional (FIGURA 2), os atletas classificados apresentaram impacto positivo dos “Padrões pessoais/

organização” em conjunto com o impacto negativo de “Dúvidas na ação” de 7% na variabilidade da “Autonomia”. Com relação às trajetórias individuais do modelo de atletas classificados e não classificados para a fase final da Liga Nacional (TABELA 4), os atletas classificados apresentaram efeito moderado dos “Padrões pessoais/organização” sobre a “Autonomia” (0,22), enquanto as “Dúvidas na ação” obteve efeito negativo moderado sobre a “Autonomia” (-0,26). Já os atletas não classificados, as “Dúvidas na ação” indicou efeito moderado e negativo sobre a “Autonomia” (-0,27) e sobre “Competência” (-0,26) e sobre “Competência” (-0,27) e sobre “Competência” (-0,26).

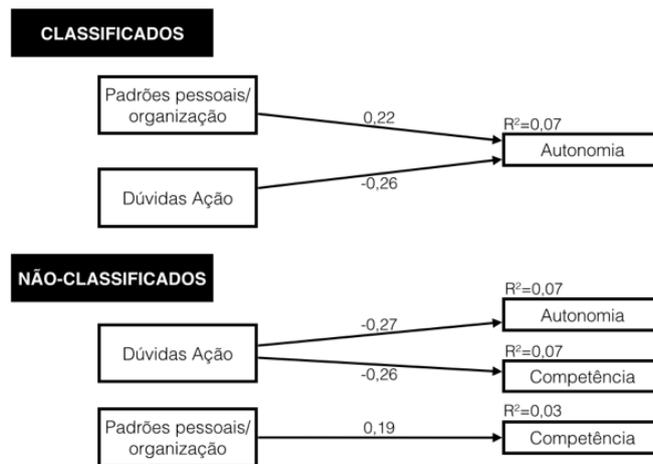


FIGURA 2 -Impacto dos traços de perfeccionismo nas necessidades psicológicas básicas de atletas de futsal da Liga Nacional 2013 em função da classificação.

No modelo para os atletas não classificados para a fase final (FIGURA 2), a “Dúvidas na ação” explicou em 7% a variabilidade da “Autonomia” e da “Competência”, e “Padrões pessoais/organização” explicou 3% da variabilidade da “Competência”. Com

relação às trajetórias individuais (TABELA 4), as “Dúvidas na ação” indicou efeito moderado e negativo sobre a “Autonomia” (-0,27) e sobre “Competência” (-0,26), enquanto os “Padrões pessoais/organização” apresentou baixo efeito sobre a “Competência” (0,19).

TABELA 4 -Análise de Equações Estruturais entre as variáveis de perfeccionismo e as necessidades psicológicas básicas dos atletas das equipes classificadas e não classificadas para a fase final da Liga Nacional de Futsal 2013.

| Variável Desfecho | Variável preditora | R | β | R² | Erro- Pa- drão | Rácio Crítico | P |
|--------------------------|-------------------------------|-------|-------|------|----------------|---------------|--------|
| Classificados | | | | | | | |
| Autonomia | Padrões pessoais/ organização | 0,36 | 0,22 | 0,07 | 0,149 | 2,419 | 0,016* |
| | Dúvidas na ação | -0,30 | -0,26 | 0,07 | 0,104 | -2,899 | 0,004* |
| Não classificados | | | | | | | |
| Autonomia | Dúvidas na ação | -0,27 | -0,27 | 0,07 | 0,074 | -3,591 | 0,001* |
| Competência | | -0,34 | -0,26 | 0,07 | 0,099 | -3,480 | 0,001* |
| Competência | Padrões pessoais/ organização | 0,33 | 0,19 | 0,03 | 0,139 | 2,433 | 0,015* |

Análise de Equações Estruturais - *p<0,05.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo estudar o impacto dos traços de perfeccionismo na satisfação das necessidades psicológicas básicas de atletas, um assunto que, embora crescente em atenção, ainda carece de evidências na literatura a respeito dos papéis que o perfeccionismo pode exercer sobre outros atributos psicológicos no ambiente esportivo. Nesse sentido, os achados desta pesquisa contribuem para esse conjunto de evidências ao confirmar as características adaptativas e mal-adaptativas do perfeccionismo no esporte, além de encontrar particularidades em relação a titularidade e ao desempenho de atletas. Analisando as relações preditivas entre as variáveis de estudo, pôde-se observar como, de maneira geral, os esforços perfeccionistas (padrões pessoais/organização), que se remetem a um padrão de realização de normas positivas ao sujeito, parecem estar associados a uma maior satisfação das necessidades psicológicas básicas de motivação, ao passo que as dimensões ligadas às preocupações perfeccionistas (dúvidas na ação e pressão parental percebida), relacionadas a um alto padrão de exigência muito distantes do real desempenho do atleta, apresentaram impacto negativo sobre estas.

Tais evidências reforçam que se esforçar para obter a perfeição pode levar os atletas a se sentirem mais competentes, participarem de forma mais autônoma, e até mesmo se relacionarem melhor com seus colegas de equipe. Entretanto, as preocupações com a perfeição podem prejudicar a motivação desses atletas, pois, ao se preocuparem, podem questionar suas próprias habilidades (competência), e reduzir seu senso de prazer e de estar fazendo o que gosta (autonomia), resultados que são condizentes com evidências já reportadas na literatura^{7,28,29}. Embora tenha sido encontrado um padrão de influências positivas atreladas aos esforços perfeccionistas e influências indesejadas associadas às preocupações perfeccionistas, foram encontradas especificidades nestas relações, em função da titularidade do atleta e do desempenho obtido pela equipe na competição (classificação/não-classificação para a fase final), uma análise inédita nesta temática. Tais resultados podem contribuir para o treinamento psicológico no esporte, tratando cada atleta de acordo com a sua posição no grupo, além de reforçar a importância de trabalhar a equipe em função dos seus desempenhos prévios, de modo a reforçar a

satisfação das necessidades básicas dos mesmos, aspecto fundamental para o desenvolvimento da motivação autodeterminada.

Destaca-se que, para os atletas titulares, os esforços perfeccionistas representado pelos “padrões pessoais/organização” influenciaram positivamente seu relacionamento dentro da equipe, enquanto que para os atletas não-titulares, tais esforços refletem em maior sensação de competência. Essa diferença pode ser altamente relevante, visto que as relações sociais têm sido cada vez mais estudadas como sendo um fator de grande importância para o alto rendimento esportivo³⁰. Deste modo, ao buscar a perfeição, os atletas titulares se diferenciam dos demais por se aproximarem mais das pessoas no seu esporte. Em contraste com a literatura, não foram encontrados estudos relacionando o perfeccionismo adaptativo com a satisfação da necessidade de relacionamento, possivelmente pela carência de estudos relacionando estas duas temáticas. Contudo, o próprio modelo multidimensional de perfeccionismo propõe que os esforços perfeccionistas (perfeccionismo adaptativo) levam os atletas a se envolverem mais com o contexto social, e se integrarem mais ao grupo, como forma de atingirem suas metas pessoais³.

Os esforços para atingir a perfeição ainda afetaram positivamente a satisfação da necessidade de autonomia daqueles atletas pertencentes às equipes com melhor desempenho (classificados), ou seja, maior motivação por prazer e sentimento de estar fazendo o que gosta. Já os atletas de equipes não-classificadas, por influência dos seus esforços perfeccionistas, podem se sentir mais habilidosos na modalidade, possivelmente por sua melhora em nível técnico ainda ser um fator de alta relevância para eles, que ainda buscam melhores atuações e melhores classificações em futuras competições. Esses achados reforçam o papel positivo dos esforços perfeccionistas, que refletem em uma busca para atingirem padrões pessoais mais altos, ou seja, um foco em superar a si mesmo, além de serem considerados como altamente energizantes e motivadores³¹.

A respeito das preocupações perfeccionistas (aspecto mal-adaptativo), encontrou-se que as “dúvidas na ação” refletiram em menor sentimento de autonomia para atletas titulares, ao passo que, além do seu impacto negativo na autonomia,

as “dúvidas na ação” também se associaram inversamente com o sentimento de competência em atletas não-titulares. Apesar de partilharem de efeitos negativos na autonomia, os atletas não-titulares, possivelmente por não terem garantia da sua posição na equipe, têm sua motivação ainda mais afetada, visto que as preocupações podem levá-los a se sentirem menos competentes. Tais resultados se devem ao fato de as preocupações perfeccionistas regularem o comportamento de modo a evitar avaliações sociais negativas, ou seja, para se sentirem autônomos e competentes, seria preciso atingir padrões altíssimos de desempenho^{6,32}.

Relação semelhante foi encontrada ao dividir a amostra em classificados ou não-classificados, sendo verificado que os atletas pertencentes as equipes não-classificadas, ou seja, que apresentaram um pior desempenho durante a competição, têm suas necessidades de autonomia e competência influenciadas negativamente pelas preocupações com as suas ações (perfeccionismo mal-adaptativo), enquanto os atletas das equipes classificadas para a fase final da Liga Nacional tiveram apenas sua autonomia afetada de forma negativa. Deste modo, esse traço mal-adaptativo do perfeccionismo pode prejudicar a motivação dos atletas, sendo que os atletas de pior classificação são mais afetados, pois as preocupações podem levá-los a questionar sua própria competência. Sentir-se competente é um aspecto altamente relevante para manter o atleta engajado nos seus treinamentos e confiante para as competições, sendo assim, atletas com traço de preocupações perfeccionistas, ao exibirem desempenhos abaixo da sua expectativa podem se desmotivar, ao invés de buscarem se esforçar ainda mais.

Os presentes resultados trazem contribuições relevantes para o entendimento da relação entre as variáveis estudadas, porém, entende-se que os valores das regressões e de variância total explicada podem ser considerados baixos. Entretanto, vale a pena ressaltar que todos os valores foram estatisticamente significativos, e se tratando de variáveis psicológicas, que possuem grande complexidade e subjetividade para serem estudadas, baixos valores ainda possuem relevância e aplicabilidade prática. Destaca-se que inúmeros fatores influenciam na satisfação das necessidades básicas, e a presente investigação salienta a magnitude do impacto dos traços de perfeccionismo nesse processo.

Apesar das contribuições, algumas limitações devem ser destacadas. Primeiramente, a investigação

de uma só modalidade não possibilita a generalização dos resultados para os demais esportes, embora traga sugestões do seu papel em outros esportes da mesma categoria (esportes coletivos de alto rendimento). Pelo fato das investigações relacionando as temáticas de perfeccionismo e necessidades psicológicas básicas ainda serem recentes, há uma limitação no aprofundamento das discussões dos presentes resultados, bem como limita generalizar as afirmações aqui apresentadas. Neste sentido, ressalta-se a importância de investigações como essa, que agrega indícios e informações para a literatura sobre essa temática. Por fim, vale ressaltar que os instrumentos ainda foram pouco utilizados no cenário nacional, considerando que, à medida que esses questionários forem sendo mais utilizados, sua aplicabilidade possa ser confirmada, e aprimoramentos possam ser sugeridos.

Para futuras investigações, sugere-se que seja incluída uma diversidade de modalidades, individuais e coletivas, já que os traços de perfeccionismo podem exercer um papel diferente de acordo com as particularidades das modalidades. A inclusão de outras variáveis que tragam mais informações sobre a personalidade dos atletas também pode contribuir sobremaneira para o entendimento da satisfação das necessidades psicológicas básicas. Por fim, sugere-se que os estudos façam uso de métodos que possibilitem análises estatísticas mais robustas, como a modelagem de equações estruturais, em conjunto com análises multi-nível, de modo entender a complexidade de relações entre essas variáveis, nos mais diversos grupos.

Por fim, conclui-se que o perfeccionismo possui papel interveniente na motivação de atletas de futsal, e acrescentam-se evidências para a dicotomia entre os traços adaptativos (esforços perfeccionistas), que apresentaram impactos positivos e desejados, e mal-adaptativos (preocupações perfeccionistas), que são potenciais dificultadores da satisfação das necessidades psicológicas básicas no contexto esportivo. Para aplicação prática, os presentes resultados contribuem para que hajam intervenções voltadas para o incentivo de esforços para obter a perfeição e estratégias que reduzam as eventuais preocupações que podem atrapalhar a motivação dos atletas. Tais intervenções devem ser feitas com os técnicos, familiares, e diretamente com os atletas, educando-os sobre o papel das variáveis psicológicas no seu desempenho, e incentivando fatores adaptativos.

Agradecimentos

Os autores dedicam seus agradecimentos aos órgãos de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelas bolsas de estudo que deram apoio e tornaram possível a realização deste trabalho.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Abstract

Perfectionism: an adaptive or maladaptive trait for basic psychological needs of motivation in futsal?

The present study investigated the perfectionist traits and basic psychological needs satisfaction of futsal athletes. All of the 301 athletes participating in the 2013 Futsal National League were subjects for the study, being categorized according to their starting position (Starters=156 athletes and Non-starters=145 athletes) and qualification to the championship final phase (Qualified=134 athletes and Not-qualified=167 athletes). The instruments were the Sport Multidimensional Perfectionism Scale-2, which has four subscales (Personal Standards; Concern over Mistakes; Perceived Parental Pressure; and Doubts about Action) and the Basic Needs Satisfaction Sports Scale, with three subscales (Autonomy; Competence and Relationship). For data analysis the following tests were performed: Repeated Measures ANOVA, Mann-Whitney's U, Spearman Correlation and Structural Equation Modeling ($p < 0.05$). As results, "Personal Standards" positively impacted the basic psychological needs in all observed groups, impacting the "Relationship" for the Starting athletes, "Autonomy" for the Qualified athletes, and "Competence" for both Non-Starters and Not-Qualified athletes. Moreover, the predictor variable "Doubts about Action" presented a negative impact over the "Autonomy" dimension in all four groups (starters and non-starters; qualified and not-qualified) as well as over "Competence" in both non-starters and not-qualified athletes ($p < 0.05$). It was concluded that while perfectionist strivings favored the satisfaction of athletes' basic psychological needs, the perfectionist concerns attenuated the satisfaction of such needs.

KEYWORDS: Perfectionism; Basic Needs; Sport; Indoor soccer.

Referências

1. Hall HK, Jowett GE, Hill AP. Perfectionism. In: Papaioannou AG, Hackfort D. *Routledge Companion to Sport and Exercise Psychology*. Abingdon: Routledge; 2014. p.152-168.
2. Weinberg RS, Gould D. *Foundations of Sport and Exercise Psychology*. 6a ed. Champaign: Human Kinetics; 2015.
3. Flett GL, Hewitt PL. The perils of perfectionism in sports and exercise. *Curr Dir Psychol Sci*. 2005;14(1):14-18.
4. Gould D, Dieffenbach K, Moffett A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *J Appl Sport Psychol*. 2002;14(3):172-204.
5. Stoll O, Lau A, Stoeber J. Perfectionism and performance in a new basketball training task: Does striving for perfection enhance or undermine performance? *Psychol Sport Exerc*. 2008;9(5):620-629.
6. Jowett GE, Hill AP, Hall HK, Curran T. Perfectionism, Burnout and Engagement in Youth Sport: The Mediating Role of Basic Psychological Needs. *Psychol Sport Exerc*. 2016;24:18-26.

7. Stoeber J. The dual nature of perfectionism in sports: Relationships with emotion, motivation, and performance. *Int Rev Sport Exerc Psychol.* 2011;4(2):128-145.
8. Deci EL, Ryan RM. Self-Determination Theory. In: Van Lange PAM, Kruglanski AW, Higgins ET, organizadores. *Handbook of theories of social psychology.* Thousand Oaks, CA: Sage; 2012. p.416-437.
9. Flett GL, Hewitt PL. Perfectionism and maladjustment: An overview of theoretical, definitional, and treatment issues. In: Flett GL, Hewitt PL, editores. *Perfectionism: Theory, research, and treatment.* Washington: American Psychological Association; 2002. p.5-31.
10. Stoeber J. Perfectionism. In: Eklund RC, Tenenbaum G, organizadores. *Encyclopedia of sport and exercise psychology.* 2a ed. Thousand Oaks, CA: Sage; 2014. p.527-530.
11. Hill AP. Conceptualizing perfectionism. In: Hill AP, organizador. *The Psychology of Perfectionism in Sport, Dance and Exercise.* United Kingdom: Routledge; 2016.
12. Frost RO, Marten P, Lahart CM, Rosenblate R. The dimensions of perfectionism. *Cognit Ther Res.* 1990;14:449-468.
13. Hewitt PL, Flett GL. Perfectionism in the self and social contexts: Conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *J Pers Soc Psychol.* 1991;60(3):456-470.
14. Gotwals JK, Stoeber J, Dunn JGH, Stoll O. Are perfectionistic strivings in sport adaptive? A systematic review of confirmatory, contradictory, and mixed evidence. *Can Psychol.* 2012;53(4):263-279.
15. Stoeber J, Uphill MA, Hotham S. Predicting race performance in triathlon: The role of perfectionism, achievement goals, and personal goal setting. *J Sport Exerc Psychol.* 2009;31(2):211-245.
16. Deci EL, Vansteenkiste M. Self-determination theory and basic need satisfaction: Understanding human development in positive psychology. *Ricerche di Psicologia.* 2004;27:17-34.
17. Deci EL, Ryan RM. Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Can Psychol.* 2008;49(3):182-185.
18. Ryan RM, Deci EL. Self-determination theory and the role of basic psychological needs in personality and the organization of behavior. In: John OP, Robbins RW, Pervin LA, organizadores. *Handbook of Personality: Theory and Research.* New York: The Guilford Press; 2008. p.654-678.
19. Appleton PR, Curran T. The origins of perfectionism in sport, dance, and exercise. In: Hill AP, organizador. *The Psychology of Perfectionism in Sport, Dance and Exercise.* United Kingdom: Routledge; 2016.
20. Lundqvist C, Raglin JS. The relationship of basic need satisfaction, motivational climate and personality to well-being and stress patterns among elite athletes: An explorative study. *Motiv Emot.* 2015;39:237-246.
21. Jowett GE, Hill AP, Hall, HK, Curran T. Perfectionism and junior athlete burnout: The mediating role of autonomous and controlled motivation. *Sport Exerc Perform Psychol.* 2013;2(1):48-61.
22. Gotwals JK, Dunn JGH. A Multi-Method Multi-Analytic Approach to Establishing Internal Construct Validity Evidence: The Sport Multidimensional Perfectionism Scale 2. *Meas Phys Educ Exerc Sci.* 2009;13(2):71-92.
23. Nascimento Junior JRA, Vissoci JRN, Lavalée D, Vieira LF. Adaptation and validation of the Sport Multidimensional Perfectionism Scale-2 (SMPS-2) for the Brazilian sporting context. *Motriz: rev educ fis.* 2015;21(2):125-136.
24. Nascimento Junior JRA. A contribuição dos traços de perfeccionismo, mediada pela motivação, para a coesão de grupo no futsal de alto rendimento [Tese]. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física; 2015.
25. Ng JYY, Lonsdale C, Hodge K. The basic needs satisfaction in sport scale (BNSSS): Instrument development and initial validity evidence. *Psychol Sport Exerc.* 2011;12(3):257-264.
26. Marôco J. Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. Pêro Pinheiro: ReportNumber; 2010.
27. Kline RB. Principles and practice of structural equation modeling. New York: The Guilford press; 2011.
28. Niemiec CP, Ryan RM, Brown KW. The role of awareness and autonomy in quieting the ego: a self-determination theory perspective. In: Wayment HA, Bauer JJ, organizadores. *Transcending self-interest: Psychological explorations of the quiet ego.* Washington, DC: APA Books; 2008. p.107-115.
29. Boone L, Vansteenkiste M, Soenens B, Van der Kaap-Deeder J, Verstuyf J. Self-critical perfectionism and binge eating symptoms: a longitudinal test of the intervening role of psychological need frustration. *J Couns Psychol.* 2014;61(3):363-

- 73.
30. Carr S. Relationships and sport and performance. In: Murphy SM, organizador. Handbook of sport and performance psychology. New York: Oxford University Press; 2012. p.400-417.
 31. Mallinson SH, Hill AP. The relationship between multidimensional perfectionism and psychological need thwarting in junior sports participants. Psychol Sport Exerc. 2011;12(6):676-684.
 32. Kaye MP, Conroy DE, Fifer AM. Individual differences in incompetence avoidance. J Sport Exerc Psychol. 2008;30(1):110-132.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA:

José Roberto Andrade do Nascimento Júnior
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro
Petrolina – PE - BRASIL
CEP: 56304-917
E-mail: jroberto.jrs01@gmail.com;
joseroberto.nascimentojunior@univasf.edu.br

Submetido: 16/06/2016

Revisado: 08/02/2018

Aceito: 26/09/2018